



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Nº 4677 • QUARTA-FEIRA • 11 DE NOVEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR



3 ANOS DA REFORMA TRABALHISTA

*Com falsas promessas do governo de geração de empregos,
a reforma Trabalhista sempre teve o objetivo de precarizar as condições de trabalho,
fragilizar os trabalhadores e suas instituições.*

BRASIL CHEGA A 162.672 PESSOAS MORTAS PELA COVID-19

O Brasil teve 162.672 mortes e 5.670.212 casos da Covid-19, de acordo com o balanço do consórcio de veículos de imprensa. Porém, o Estado de São Paulo não atualiza os dados desde o dia 5 e alegou falha no sistema do Ministério da Saúde, que confirmou problemas na segurança da rede.

Amapá não atualizou os dados devido ao apagão desde a noite do dia 3. Minas Gerais e Rio de Janeiro não atualizaram os óbitos. Outros estados também registraram atrasos nas notificações.

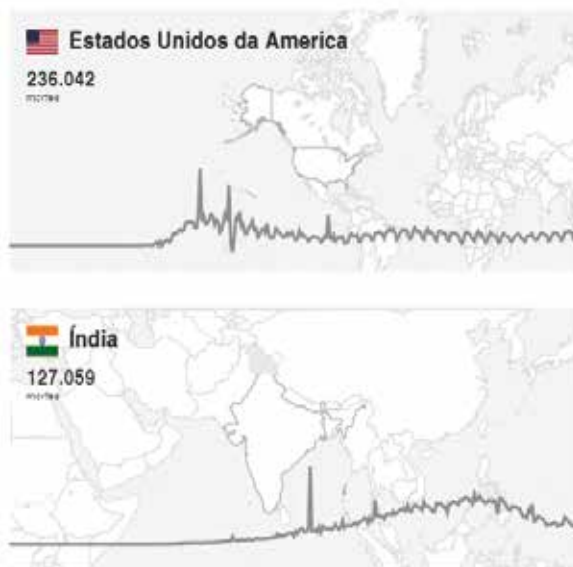
A média móvel em sete dias foi de 338 mortes por dia, variação de -24% em relação aos dados de 14 dias. A média móvel de casos foi de 17.484 por dia, variação de -26%.

Estado SP

O último balanço do Estado de São Paulo, no dia 5, marcava 39.717 mortes e 1.125.936 casos confirmados.

Na Região Metropolitana, a ocupação de leitos de UTI

Situação por país, território ou área



está em 43,9% e de enfermagem, 40,4%. Esses dados foram atualizados no dia 9.

ABC

A última atualização do ABC é do dia 9, com 2.821 pessoas mortas e 74.440 infectadas pela Covid-19 nas sete cidades. Os dados são do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, com

base nas informações das prefeituras.

Mundo

O mundo chegou a 1.257.523 mortes e 50,45 milhões de casos da Covid-19. Em 24h, foram 227.818 novos casos e 2.956 mortes, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) de ontem.

O Brasil é o 2º país do

mundo com mais mortes, atrás apenas dos Estados Unidos, e o 3º com mais casos, atrás de EUA e Índia.

Os Estados Unidos bateram quatro recordes consecutivos de novos casos, acima de 100 mil infectados por dia. A segunda onda de contágio atinge a Europa, que voltou a adotar medidas de isolamento em diversos países.

NOTAS E RECADOS



Apagão no Amapá 1

Após cinco dias de apagão total, desde domingo, cerca de 90% da população do Amapá depende de um rodízio para o fornecimento de energia elétrica.



Apagão no Amapá 2

Moradores enfrentam até 12 horas sem luz. Prazo definido pela Justiça para solução definitiva terminou ontem, sob pena de multa de R\$ 15 milhões.



Recomendação absurda

O TCU recomendou ao governo Federal a volta da cobrança de impostos sobre produtos que compõem a cesta-básica para bancar o Renda Cidadã.



#NÃOFOIACIDENTE

A sociedade cobra justiça pela morte da ciclotivista Marina Harkot, atropelada por um motorista que não prestou socorro, enquanto pedalava em São Paulo.

CONFIRA SEUS DIREITOS



TRÊS ANOS DA REFORMA TRABALHISTA

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
JURIDICO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO JURÍDICO

A reforma Trabalhista completa hoje três anos de vigência, com a constatação de que a principal promessa de geração de empregos não se concretizou. Ou seja, foi apenas um pretexto do governo Temer e dos empresários para impor uma forte redução dos direitos dos trabalhadores.

Citaremos apenas quatro exemplos mais extremos das graves consequências da medida.

1) Criou o contrato de trabalho intermitente, pelo qual o trabalhador é admitido pela empresa, mas não tem nenhuma garantia de que terá

trabalho e salário.

2) Ampliação da jornada de trabalho de 12x36 para todas as categorias. Aumenta o risco de acidentes de trabalho. Os empresários acham que o trabalhador é uma máquina, que não necessita de descanso e de alimentação.

3) O empresário poderá transformar o salário fixo do trabalhador em algo variável, basta atribuir o nome de abono ou prêmio. Nestes casos, os ganhos poderão ser reduzidos a qualquer momento, bastando a vontade do empregador.

4) A terceirização ampla,

geral e irrestrita, inclusive das atividades fins da empresa tomadora, garantida apenas a responsabilidade subsidiária da empresa principal.

Evidentemente que tais medidas ofendem gravemente a Constituição brasileira, a assegurar, dentre os direitos fundamentais, a dignidade humana e os valores sociais do trabalho.

Infelizmente, o Supremo Tribunal Federal, com seu perfil predominante de defesa do liberalismo econômico, não sinaliza a análise destas questões, no curto ou médio prazos, sobretudo sob o co-

mando do ministro Fux.

Nossa maior garantia, como sempre, é manter a categoria forte e mobilizada, para que os acordos e convenções coletivas de trabalho possam fixar travas que impeçam o aumento da precarização das condições de trabalho.

Todavia, solução mesmo somente na eleição de 2022 para Presidência da República, Câmara dos Deputados e Senado. Aí teremos uma chance de mudar. Até lá, a luta faz a lei; precisaremos lutar muito para manter as nossas conquistas históricas.

Tribuna Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Daniel Buzana.

/SMABC SINDMETALABC @SMABC

EDITORIAL

NUNCA FOI REFORMA, SEMPRE FOI ATAQUE AOS TRABALHADORES

A reforma Trabalhista completa hoje três anos de precarização do trabalho no país e de ataques aos empregos, salários e direitos.

Reforma Trabalhista: por trás de duas palavras, um dos pilares centrais da tragédia brasileira, que temos vivido nos últimos quatro anos. O maior desmanche de uma legislação conquistada e defendida por gerações de trabalhadores e lideranças sindicais. O desmonte de princípios fundamentais de proteção ao emprego e ao trabalho, inscritos na CLT desde a década de 1940.

Hoje a reforma Trabalhista completa três anos e nos cabe lembrar de seu significado, que infelizmente guarda relação com um longo histórico de ataques aos trabalhadores, de desvalorização e redução forçada do valor do trabalho, desde a escravidão que marca ainda hoje a nossa história. Mas também de ataques aos sindicatos, enquanto instrumentos de organização e luta da classe trabalhadora. De desproteção diante de práticas patronais que atentam contra a promoção do trabalho decente e da dignidade do trabalho.

A reforma Trabalhista nunca teve outro objetivo senão a precarização das

condições de trabalho, a fragilização dos trabalhadores e de suas instituições.

A promessa de geração de empregos foi a grande mentira contada para beneficiar os empresários apoiadores do golpe de 2016 contra Dilma Rousseff, em nenhum momento foi para beneficiar o trabalhador. Desde então, são quatro anos de forte ataque patronal sobre os trabalhadores, sempre patrocinado pelo governo, pelas federações empresariais e pela imprensa comercial.

Quando apresentou a proposta, o governo de Michel Temer prometeu a geração de 2 milhões de empregos em dois anos. A lógica colocada era de que a redução do custo do trabalho incentivaria as empresas a contratar.

A falsidade dessa promessa foi escancarada com recortes de desemprego no país, atualmente são 14 milhões de desempregados. A informalidade também aumentou. São 79,1 milhões de brasileiros (45% da População Economicamente Ativa) fora do mercado de trabalho por algum motivo (em 2017, eram 64,4 milhões).



Nós, Metalúrgicos do ABC, nos levantamos desde o início contra esse atentado à categoria metalúrgica e à classe trabalhadora. Fizemos atos, assembleias e mobilizações na base para mostrar o desmonte que essa reforma representa.

Reafirmamos a nossa frontal oposição contra a precarização das condições de trabalho, de impedir a atuação dos sindicatos, de impedir o funcionamento pleno da justiça do trabalho, de permitir o rebaixamento salarial. São estratégias inaceitáveis e que

não funcionam, como vimos nos últimos três anos.

A reforma não chegou agressivamente aqui na base porque temos representação no local de trabalho, organização e tradição na negociação coletiva. Conhecemos a realidade das fábricas, a situação das empresas e as reivindicações dos trabalhadores no dia a dia.

As Convenções Coletivas e Acordos Coletivos conquistados nos últimos anos foram a 'vacina' contra as maldades da reforma até aqui. Daí a

importância de um sindicato forte, com respaldo dos trabalhadores, para lutar por empregos, melhores condições de trabalho, salários e direitos. Confira na próxima edição da Tribuna os principais pontos e impactos da reforma no país.

Mas os ataques não pararam. Na pandemia, o governo tentou aprofundar a reforma Trabalhista, com a negociação individual do trabalhador com seu patrão, em uma relação extremamente desigual. Também insiste na Carteira Verde e Amarela, que precariza ainda mais as condições de trabalho.

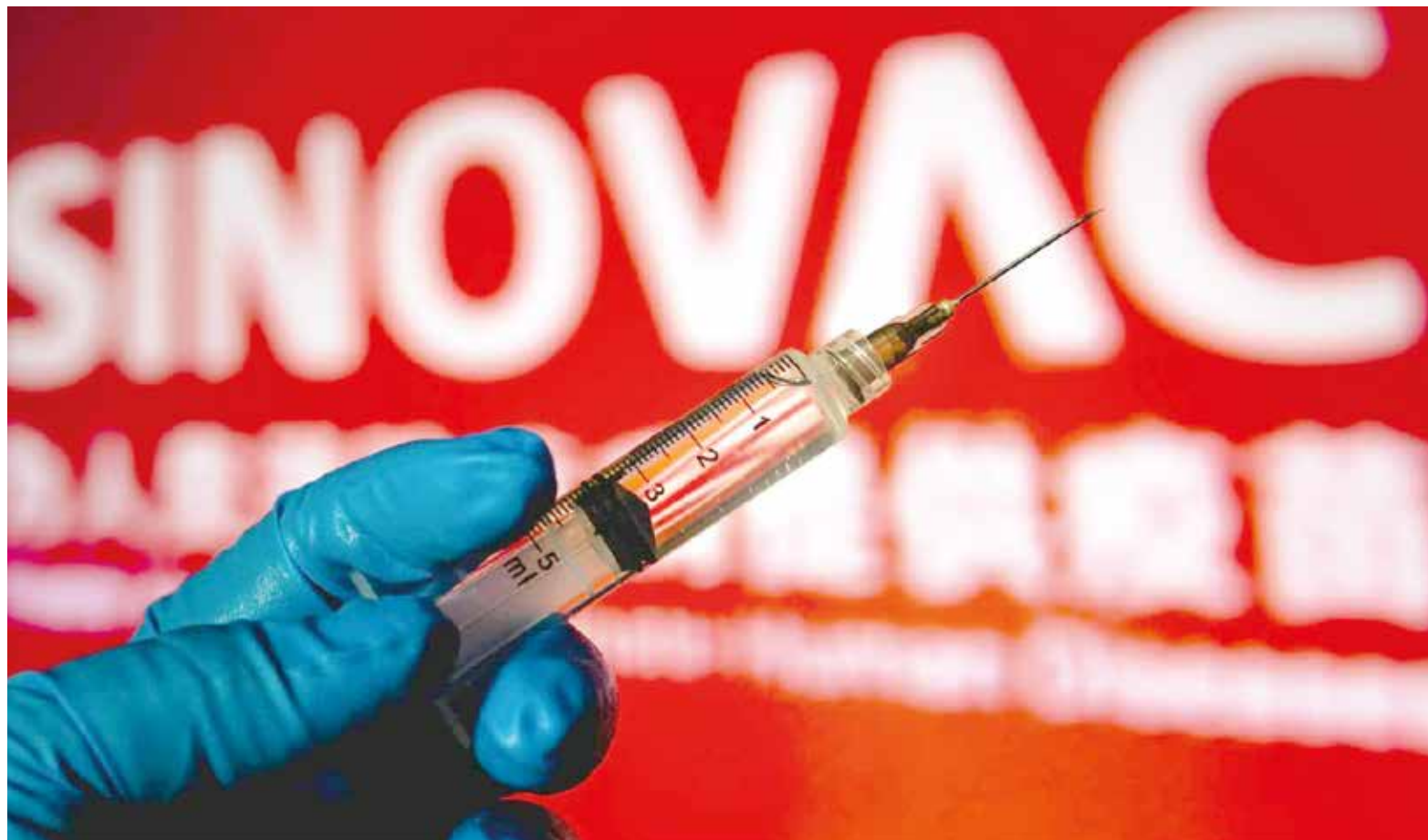
O que funciona é aquilo que o atual governo não tem, um projeto de desenvolvimento para o país. Porque a crise na incapacidade do poder público atender às demandas da população, por saúde, educação, transporte, moradia, segurança e saneamento, é o resultado dessa ausência de projeto, é o resultado da incapacidade política que demonstram a cada dia, a cada ato de sabotagem contra o próprio país.

A reforma Trabalhista completa hoje três anos, mas não queremos que ela tenha vida longa. Vamos lutar sempre pelos direitos dos trabalhadores. **Temos que reverter essa reforma e retomar os direitos da classe trabalhadora no Brasil.**



FOTO: EDU GIMARÊS - 11-07-2017

VIGILÂNCIA IDEOLÓGICA: BOLSONARO COMEMORA INTERRUPTÃO SUSPEITA DOS TESTES DA CORONAVAC PELA ANVISA



Diante de uma pandemia que já tirou a vida de mais de 162 mil brasileiros, o presidente Jair Bolsonaro, mais uma vez chocou o mundo ao comemorar em suas redes sociais a suspensão dos testes da Coronavac "mais uma que Jair Bolsonaro ganha", escreveu. A vacina contra a Covid-19 é desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, ligado ao governo do estado de São Paulo.

Na noite da última segunda-feira, 9, a Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária) mandou suspender os testes clínicos com voluntários após o que chamou de "evento adverso grave", ocorrido no dia 29 de outubro. Na tarde de ontem o IML (Instituto Médico

Legal) divulgou que o homem de 32 anos, que participava dos testes como voluntário, cometeu suicídio. Portanto, sua morte não teria nenhuma relação com a vacina.

"Como pode um presidente comemorar uma morte e a suspensão de uma vacina esperada pelo mundo todo?"

Moisés Selerges

"São muitas as questões que nos deixam estarecidos diante dessas notícias. Cabe perguntar por que a Anvisa teria suspenso a vacina se sabia que a

causa da morte não tinha nada a ver com a vacina? Como pode um presidente comemorar uma morte e a suspensão de uma vacina esperada pelo mundo todo? Bolsonaro comemorou a suspensão como um moleque em briga de rua. Podemos confiar na independência das instituições ou estaria a Anvisa fazendo vigilância ideológica ao invés de sanitária", questionou o secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges.

PRESIDENTE DA ANVISA É ALIADO DE BOLSONARO

O médico e contra-almirante Antonio Barra Torres, hoje diretor-presidente da Anvisa ganhou projeção ao acompanhar o presidente em

manifestações favoráveis ao governo em março, contrariando inclusive recomendações do Ministério da Saúde e incentivando a aglomerações.

O dirigente lembrou que há uma politização em relação à fabricação e distribuição da vacina. "A rixa de Bolsonaro com o governador de São Paulo, João Doria e seu constante desprezo pela China podem custar a vida de muitos brasileiros. É de uma irresponsabilidade absurda o que está acontecendo no nosso país".

TRIBUNA ESPORTIVA



- Rogério Ceni foi anunciado como o novo técnico do Flamengo às vésperas do primeiro jogo das quartas de final da Copa do Brasil contra o São Paulo.



- Fernando Diniz conta com bom retrospecto contra o Flamengo e está há quatro jogos sem perder dos cariocas. O triunfo mais expressivo foi semana passada, 4 a 1.



- Danilo, de 19 anos, é o favorito para a vaga de Felipe Melo no Palmeiras. Patrick de Paula, antigo titular, sequer foi a campo.



- O Palmeiras contratou o zagueiro Alan Empereur, que estava no Hellas Verona, da Itália, por empréstimo até junho de 2021.

**INFORMAÇÃO DE QUALIDADE.
O ESPAÇO DO TRABALHADOR.**

Escute
98.9 FM
RÁDIO BRASIL ATUAL

Assista
TVT 44.1
TVT.org.br

[f /radiobrasilatual](#)
[i radiobrasilatual](#)
[t @redebrasilatual](#)
[v radiobrasilatual](#)
[f /redetvt](#)
[i redetvt](#)
[t @redeTVT](#)
[v redetvt](#)

COPA DO BRASIL

Hoje - 16H30
Palmeiras x Ceará
Allianz Parque

Hoje - 21H30
Flamengo x São Paulo
Maracanã